

Risco de rompimento de barragem

Empresa responsável por barragem no Espírito Santo está monitorando a situação do local com as chuvas

O risco de uma barragem se romper obrigou parte dos moradores de uma comunidade da cidade de Alegre (ES), a cerca de 200 quilômetros de Vitória, a deixar suas casas no sábado (25) e domingo (26). Mais de 10 mil pessoas deixaram suas casas no Espírito Santo por conta das chuvas.

Em nota, a Statkraft Energias Renováveis, empresa responsável pela barragem da Pequena Central Hidrelétrica Francisco Grós, também conhecida como Barragem São João, informou que está monitorando a situação. A empresa recomendou que os moradores do distrito de São João do Norte não retornem para suas residências até que os técnicos terminem a inspeção, que ocorreu ontem (27). Somente após concluída a vistoria da estrutura é que a empresa e as autoridades locais decidirão se suspendem o estado de emergência.

O risco de rompimento da estrutura devido à elevação do nível de água em função das fortes chuvas que atingem parte da Região Sudeste desde o último dia 17 motivou a empresa e a prefeitura de Alegre a acionarem o plano de emergência. O alerta vermelho foi acionado na tarde do último sábado, quando a prefeitura divulgou pelas redes sociais mensagens para que os moradores das áreas



Os estados que foram duramente atingidos pela intensidade das chuvas seguem atentos ao céu e aos efeitos das águas dentro dos seus domínios, como monitoramento de rios e barragens

próximas à barragem deixassem suas casas.

“Não é risco de enchente, mas sim de rompimento da barragem”, alertou a prefeitura, determinando a evacuação total da área sob impacto do empreendimento. “Procuramos os pontos altos indicados pela Defesa Civil”, orientou o

Poder Executivo municipal. **Chuvas** - Alegre está entre as cidades do sul capixaba mais prejudicadas pelas consequências das chuvas. Só no município, até as 11h de hoje, 2.300 pessoas tiveram que deixar suas moradias (desalojados) e se abrigar, temporariamente,

na casa de parentes ou amigos, e 250 desabrigados - pessoas que, sem ter para onde ir, foram provisoriamente acomodadas em abrigos públicos, muitas vezes improvisados em igrejas e escolas. Em todo o Espírito Santo, o número de desalojados e desabrigados já

chega a 10.089.

Segundo a coordenadoria estadual de Proteção e Defesa Civil, o estado ainda está em estado de alerta, pois além do solo estar bastante encharcado, o tempo deve continuar instável, com previsão de pancadas de chuva em todas as regiões, embora

com menor intensidade e frequência no litoral norte do estado. A possibilidade de eventos geohidrológicos, ou seja, enxurradas, inundações, deslizamentos e outras ocorrências, é considerada muito alta na região centro-sul do estado, e alta no norte capixaba. ■

Agência Nacional de Mineração

Ontem, a Agência Nacional de Mineração (ANM) estendeu até o dia 31 de janeiro o estado de alerta para as empresas que têm barragens de mineração nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Espírito Santo. O alerta inicial foi emitido na última quinta-feira (23), com previsão de ser suspenso no último sábado (25), mas a autarquia federal decidiu estendê-lo por mais sete dias após tomar conhecimento da previsão do Instituto Nacio-

nal de Meteorologia (Inmet), que prevê fortes chuvas para os próximos dias em parte desses quatro estados.

A maior intensidade de precipitação deve ocorrer na região centro-norte de Goiás, regiões litorâneas do Espírito Santo, região centro-sul de Minas Gerais e região serrana do Rio de Janeiro. Os fiscais da ANM pedem que as equipes de segurança de barragens se mantenham em alerta com monitoramento diário das

condições das estruturas - em especial do estado de conservação - além de manter atenção especial às tomadas d'água dos vertedouros, para garantir a capacidade vertente de acordo com o projeto. Caso seja verificada qualquer anormalidade, o Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração deverá ser acionado e o Sistema Integrado de Gestão de Segurança de Barragens ser imediatamente informado. ■

MG: 101 cidades afetadas

O governo de Minas Gerais declarou situação de emergência em 101 cidades afetadas pelas chuvas que, nos últimos dez dias, se intensificaram em parte da Região Sudeste do país.

Assinado pelo governador Romeu Zema, o Decreto nº35, publicado ontem (27), no Diário Oficial de Minas Gerais, amplia em mais de duas vezes a lista de 47 municípios mineiros em situação de emergência divulgada domingo (26), em edição extra do Diário Oficial.

Segundo o último boletim divulgado pela coordenadoria de Defesa Civil de Minas Gerais, domingo (26), as chuvas já mataram ao menos 48 pessoas em todo o estado. O maior número de óbitos foi registrado em Belo Horizonte (8); Betim (6) e Ibirité (5). Em três cidades (Catas Altas, Ibirité e Orizânia) a situação motivou as prefeituras a decretarem estado de calamidade pública.

O reconhecimento da situação de emergência per-

mite ao governo estadual engajar os demais órgãos e empresas ligadas ao Poder Executivo para priorizarem o atendimento e a reparação dos estragos causados pelas chuvas, sob a coordenação da Defesa Civil mineira. Além disso, prefeituras e o próprio Poder Executivo estadual podem contratar serviços temporários e efetuar compras consideradas essenciais para o enfrentamento da situação sem a obrigatoriedade de realizar processo licitatório. ■

Caxias realiza campanha itinerante contra sarampo

Veículo estará em Xerém nesta semana e tenda será montada na Praça do Pacificador

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) e a Secretaria de Saúde de Duque de Caxias promovem nesta semana mais uma ação de combate ao sarampo. Das 8h às 13h, tenda de vacinação da SES estará montada na Praça do Pacificador, no Centro daquele município. E, em Xerém, irá estacionar um dos cinco caminhões itinerantes que a SES preparou como base móvel para circular pelo estado. A iniciativa em Duque de Caxias foi um pedido das autoridades locais, que, em parceria com a SES, vêm trabalhando para conter o avanço da doença na cidade. A meta do governo estadual é vacinar 3 milhões de pessoas, entre seis meses e 59 anos, nos próximos meses. A recomendação é que gestantes e imunodeprimidos não devem se vacinar.

Duque de Caxias foi a cidade do estado do Rio mais afetada pelo sarampo no ano passado. Dos 333 casos registrados, 133 ocorreram no município da Baixada Fluminense. Neste primeiro momento, o distrito de Xerém foi escolhido pela equipe de vigilância do município por não ter ainda realizado uma campanha de intensificação no local. Espera-se que, com



Duque de Caxias foi a cidade do estado do Rio mais afetada pelo sarampo no ano passado, com 133 casos

essa ação, aumente a cobertura vacinal no distrito e em outras regiões que deverão ser visitadas até quinta-feira.

“A vacinação é absolutamente importante. E nós entendemos que, em muitos casos, existe uma dificuldade de a população ir até um posto de saúde para se imunizar.

E, por isso, o governo do estado lançou o projeto dos caminhões itinerantes. Essas cinco unidades móveis irão até o cidadão para garantir a vacinação de 3 milhões de pessoas. Nós estamos nos antecipando a uma possível epidemia e garantindo a segurança do povo fluminense”,

afirmou o secretário de Estado de Saúde, Edmar Santos.

A SES esclarece que o esquema vacinal contra o sarampo está previsto no Calendário Nacional de Imunização e é oferecido durante todo o ano na rede pública de saúde para as faixas etárias recomendadas. ■

‘Janeiro Roxo’ alerta para a hanseníase

Janeiro Roxo é o mês da conscientização sobre a hanseníase. E o período serve como alerta sobre um importante problema de saúde pública que, apesar do manejo clínico bem estabelecido, ainda representa um desafio para o estado do Rio de Janeiro e o Brasil: a hanseníase. A doença tem cura, e o tratamento disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) interrompe a sua transmissão em até 48 horas. Mesmo assim, o Brasil é o segundo país com o maior número de novos casos no mundo, atrás somente da Índia. De acordo com levantamento da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), 950 casos foram notificados em 2018 e, hoje, 1.194 pessoas estão em tratamento no estado - 40 pacientes menores de 15 anos e 293 com algum grau de incapacidade física, o que pode ocorrer quando a doença é diagnosticada tardiamente.

O Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase foi comemorado neste último domingo de janeiro. Para superar esse quadro desafiador, é preciso vencer o preconceito. Devido ao estigma associado à doença (até a década de 1980, no Brasil, pacientes com hanseníase eram submetidos ao isolamento compulsório),

O Dia Nacional de Combate e Prevenção foi comemorado neste último domingo

muitas pessoas ainda têm medo de realizar o diagnóstico. No entanto, somente a identificação precoce da doença e o início imediato do tratamento podem garantir desfechos favoráveis, sem sequelas.

Segundo o gerente de hanseníase da Subsecretaria de Vigilância Sanitária da SES-RJ, André Luiz da Silva, o diagnóstico pode ser feito nos postos de saúde de todo o estado.

“Entre os principais sintomas estão o aparecimento de manchas claras ou avermelhadas nos braços e pernas, formigamento, perda de sensibilidade nessas regiões e o surgimento de caroços pelo corpo. O tratamento, gratuito e disponível no SUS, é realizado com comprimidos e pode durar de seis meses a um ano. É muito importante que todas as pessoas que moram no mesmo domicílio do paciente sejam avaliadas pelos profissionais de saúde para afastar o diagnóstico”, afirma o especialista. ■